

## TEOLOGIA DA ESPERANÇA — Prof. Eliseu GP

e-mail: [eliseugp@yahoo.com.br](mailto:eliseugp@yahoo.com.br) — site: [www.ebdonline.com.br](http://www.ebdonline.com.br)

Fanpage (facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

### LIÇÃO 08 — NOÇÕES INTRODUTÓRIAS — SEMANAS DE DANIEL (b)

#### 1) INTRODUÇÃO:

a) Esquema do texto:

| 7 semanas                                       | 62 semanas         | 1 semana         |
|---|--------------------|------------------|
| De: ordem para reconstruir Jerusalém<br>Até ... | De: ...<br>Até:... | morte do Ungido? |

b) Perguntas: As 70 semanas se referem aos judeus ou a todo o povo de Deus (AT e NT)? O que significam os 'objetivos' das setenta semanas (cessar a transgressão, dar fim aos pecados, justiça eterna ungir o Santíssimo)? Como entender a linguagem (litúrgica, simbólica, apocalíptica)? O que indica a 70ª semana? Ela é contínua ou interrompida? Como entender os eventos incluídos nela? Como contar as semanas? Há muitas dificuldades porque devem ser feitas as adaptações de calendários.

#### 2) INTERPRETAÇÕES TRADICIONAIS

a) Interpretação simbólica:

i) os tempos são simbólicos e não exatos.

ii) Períodos:

(1) 1º período: de Ciro a Jesus Cristo.

(2) 2º período: a era da Igreja, de Cristo até a vinda do anticristo.

(3) 3º período: a semana da tribulação.

b) Interpretação histórico-crítica:

i) Daniel 9 foi escrito em 170 a.C. , durante a revolta dos Macabeus; portanto, é história e não profecia. O autor faz uma releitura da profecia de Jeremias para incentivar o povo judeu. Os números são literais, porém não se encaixam rigorosamente, mas isso é explicado pela limitação (erros) do autor.

ii) Períodos

(1) 1º período: da queda de Jerusalém até Ciro.

(2) 2º período: de Ciro até o assassinato de Onias, sacerdote em 170-171.

(3) 3º período: a profanação do templo por Antíoco e sua restauração em 164 a.C.

iii) Essa interpretação evita algumas dificuldades, mas somente poder ser considerada como história e não pode ser tratada como profecia. É uma história sob forma de profecia (Baldwin).

iv) Macabeus: o autor de Macabeus descreveu a profanação do templo por Antíoco como uma "abominação desoladora" ou "Abominação da desolação" (1Mac 1.54).

c) Interpretação do Novo Testamento:

i) Sermão profético: Jesus se refere à profecia de Daniel no sermão profético (Mt 24.15; Mc 13.14); com isso, é necessário descartar o cumprimento da profecia na época de Antíoco, ou que não esgotou o cumprimento da profecia de Daniel. Pergunta: Jesus estava se referindo à destruição de Jerusalém em 70 d.C. ou a um evento apocalíptico?

ii) Apocalipse: menciona períodos equivalentes à metade de uma semana (3 anos e meio) — 1260 dias (Ap. 11.3; 12.6) e 42 meses (Ap 11.2; 13.5); considerando que o livro de Apocalipse foi escrito após a destruição de Jerusalém, é razoável situar o evento no futuro, ou seja, não cumprido totalmente no passado.

iii) Conclusão: embora haja eventos que representem o que é descrito na profecia de Daniel, esses textos do NT permitem concluir que resta um cumprimento futuro da profecia de Daniel.

#### **d) Interpretação judaica e cristã primitiva**

- i) Josefo: ao escrever sobre a destruição de Jerusalém, referiu-se à profecia de Dn 9:27: “E da mesma maneira Daniel escreveu também com relação ao governo romano, e que a nossa terra haveria de ser feita por eles uma desolação”.
- ii) Igreja primitiva: Josefo influenciou a interpretação dos primeiros cristãos.
- iii) Igreja patrística: a partir do século II, os teólogos cristãos começaram a computar as setenta semanas até a vinda de Cristo. A primeira metade da 70ª semana se referia à morte de Cristo e a segunda metade eram relacionados ao Anticristo.
- iv) Jerônimo: a tradução Vulgata traduziu a frase “um ungido, um príncipe” (9.25) como “ad Christum ducem” e influenciou a interpretação messiânica.

#### **e) Interpretação dispensacionalista, pré-milenista, pré-tribulacionista:**

- i) As semanas se referem a Israel e não à Igreja (“teu povo”, “tua cidade”, v. 24).
- ii) 69 Semanas (7+62=69): já aconteceram com a reconstrução de Jerusalém e do templo e foram concluídas com a morte de Jesus, o Messias.
- iii) 70ª Semana: reservada para o futuro, referente aos 7 anos de tribulação; há um lapso de tempo entre a 69ª e a 70ª semana, o tempo dos gentios; a 70ª semana inicia após o arrebatamento da Igreja; o anticristo firmará acordo com Israel, mas o romperá na metade.
- iv) Príncipe destruidor (v. 26) e “ele”, “assolador”, “abominável” (v. 27): anticristo;
- v) Pacto e templo: esta interpretação depende da reconstrução do templo de Jerusalém e da restauração dos sacrifícios judaicos.
- vi) 1 semana de anos: 7 anos de 360 dias; meia semana corresponde 3 anos e meio (ou “um tempo, dois tempos e metade de um tempo”, Ap 12.14), ou 42 meses (Ap 11.2; 13.5) ou a 1260 dias (Ap 11.3; 12.6).
- vii) Conclusão: a tribulação será de sete anos; o anticristo será romano; fará uma aliança com os judeus no início dos sete anos; fechará o templo após 3,5 anos.

#### **f) Interpretação histórico-messiânica, amilenista (clássica):**

- i) todas as semanas foram contadas em sequência e encerrados na destruição de Jerusalém nos anos 70; não há lacuna profética;
- ii) 69 semanas: Mantém as datas já apresentadas, mas defende que não há motivo para interromper os 3 períodos;
- iii) 70ª semana: Cristo não morreu na 69ª semana, mas na 70ª semana (“Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido”, v. 26); e já fez a “expição das iniquidades”.
- iv) Abominável da desolação: Antíoco Epifanes (175-164), selêucida, o abominável da desolação, tipo do anticristo; porém Jesus projeta a realização para o futuro (Mt 24.15; Mc 13.14), que teria sido cumprida nos anos 70.

### **3) PARA REFLETIR**

- a) Jesus se referiu a diversas profecias de Daniel (caps 7 – 12), como, p.ex, o título Filho do homem (Dn 7.13), tronos para julgar (7.9), os santos que reinam (7.22).
- b) Problema: O texto de Daniel 9 esclarece os eventos relacionados a 69 semanas e meia, mas não esclarece sobre a segunda metade da última semana.
- c) Solução proposta: há um intervalo entre a 69ª e a 70ª semana; o intervalo se refere a era da Igreja (tempo dos gentios), um parênteses entre a primeira vinda de Cristo e o ressurgimento do império romano, sob o governo do Anticristo.